



O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM GRUPOS

SI SILVA, Giovana Simas¹ (giovana-simas@hotmail.com); **LARANGEIRA, Franciely Lino**² (franlino02@gmail.com); **FERNANDES, Elisângela Barboza**³ (elisangelabfernandes@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD, PIBIC 2018/2019 – Dourados

²Psicóloga, discente PIVIC 2018/2019 UFGD – Dourados;

³Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados.

Nas últimas décadas, o trabalho com grupos se disseminou como ferramenta de intervenção em diversas políticas públicas. No âmbito do Sistema Único de Assistência Social esse tipo de intervenção ganha um espaço estratégico, com grupos de caráter socioeducativo, de convivência e de orientação, o que exige dos profissionais a apropriação de novos conhecimentos e ferramentas. Formalmente inseridos nessa política, os psicólogos são especialmente demandados quando se fala do fazer grupos. Tendo em vista essa realidade, este estudo investigou as práticas grupais desenvolvidas por psicólogos atuantes em unidades que compõem a política de assistência social de municípios do estado do Mato Grosso do Sul. Avaliou-se também a visão dos psicólogos sobre os desafios e impactos da realização desse tipo de trabalho, considerando os objetivos institucionais. Para a consecução do estudo foram realizadas entrevistas individuais com quatro psicólogos, dois trabalhadores da Proteção Social Básica e dois da Proteção Social Especial. As entrevistas foram semiestruturadas, sendo utilizado um roteiro com categorias norteadoras que serviram de base para abordar os aspectos relativos aos objetivos de pesquisa. O roteiro foi construído a partir da revisão de literatura sobre o tema estudado e da realização de uma entrevista piloto. Os dados foram registrados em áudio e transcritos. As análises versaram sobre as seguintes categorias norteadoras: experiências dos psicólogos com grupos; características dos grupos desenvolvidos; elementos relacionais e vínculos; principais dificuldades e potencialidades do trabalho com grupos. Os resultados evidenciaram aspectos que interferem na realização de grupos em consonância com os documentos tipificadores dos serviços. Dentre as dificuldades destacam-se a ausência, entre os profissionais entrevistados, de formação específica sobre o trabalho com grupos e sobre o campo da assistência social, a falta e a rotatividade de profissionais, o que acarretava descontinuidade nas ações e sobrecarga da demanda, agravada pela carência em outras políticas públicas. Consequentemente, embora os profissionais reconhecessem as potencialidades e impactos positivos dos grupos na abordagem das questões de seu território, as ações desenvolvidas eram, majoritariamente, informativas, pontuais e descontinuadas. Em vista disso, ressalta-se a importância de educação permanente, da redução da rotatividade e da interlocução com as demais políticas públicas para melhor resolutividade. Por fim, espera-se que este trabalho contribua ao conhecimento das experiências profissionais do psicólogo na política de assistência social, a fim de impulsionar novas reflexões sobre a prática psicológica nesse campo.

Palavras-chave: psicologia, assistência social, grupo.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de iniciação científica.